

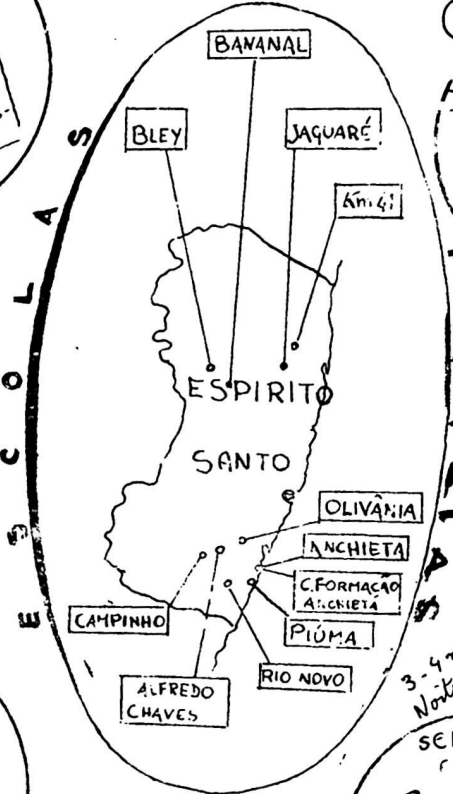
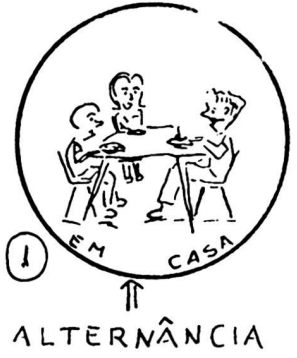
MEPES - 1978

Escolas Famílias Agricultoras

^ Se os jovens deixassem
a Escola
dispostos a fazer^{em} da vida
uma procura
uma pergunta constante
então, poderíamos esperar
que um dia surjam^{gisessem} homens novos
agentes de um mundo novo.[↑]

Abordagem do Currículo

- formações técnico-científicas
 - " humano-social-relig.
- Currículo
- aulas teó. e prat.
 - estágios
 - séries
 - orações de estudos
 - trabalhos práticos

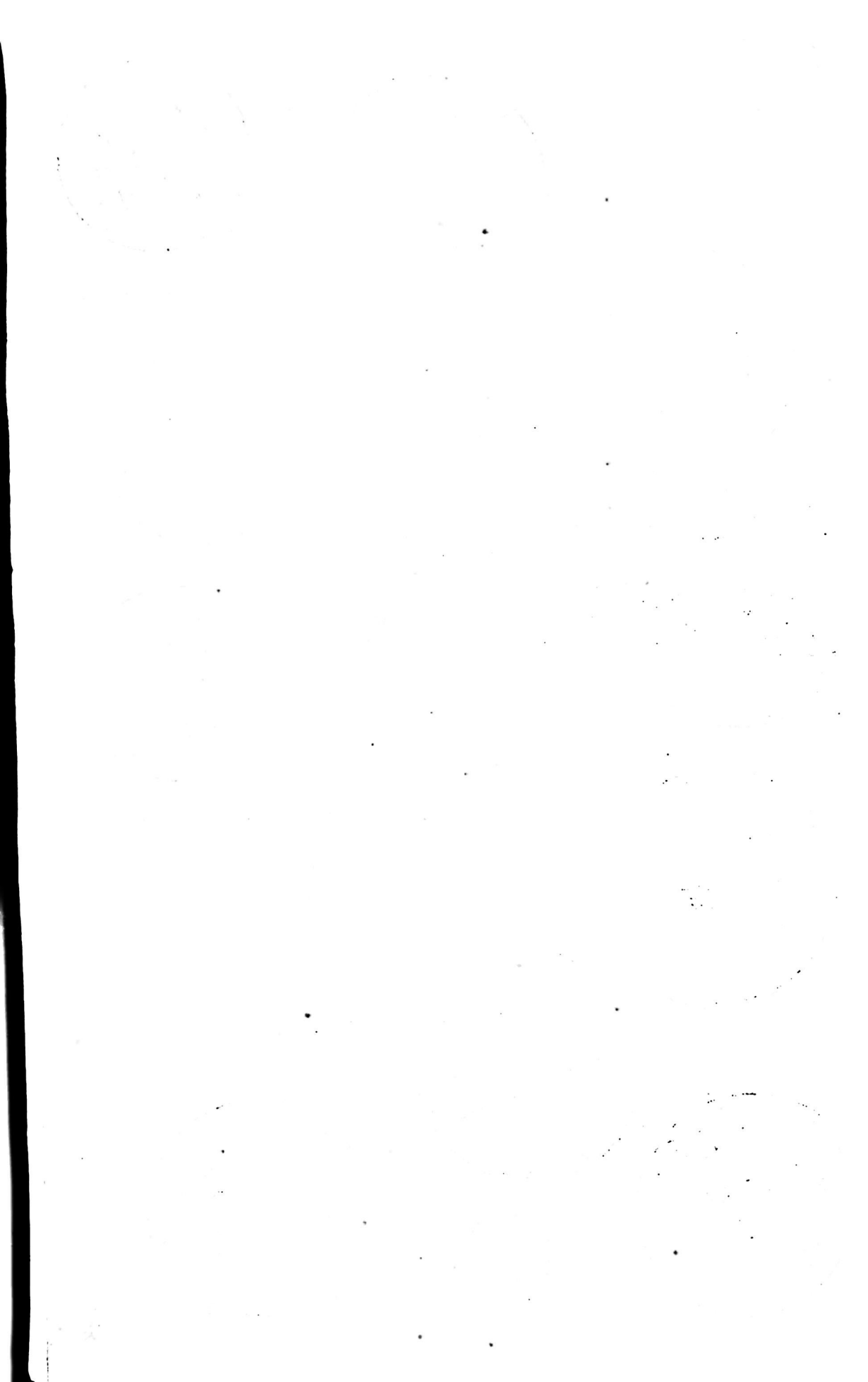


3-4 m ad enal Norte - e corr. uma puna a debate colocar o aluno n1 co. mas tb como as leci. encaram este probl. forma entos as o aluno q o probl e dai. the instru mentos



↓ pais agricultores w. alunos. Com.





ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL
X CONGRESSO - RIO DE JANEIRO - 24.26/7/1980
EDUCAÇÃO E JUSTIÇA

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO E AS ESCOLAS DA FA-
MÍLIA AGRÍCOLAS (EFAs do NEPES)

Praça Anchieta, 1 - Caixa Postal 35 - 29.210 - Anchieta, ES

I - INTRODUÇÃO

Tendo feito em 1964, sua opção preferencial pelo agricultor - melhor dizendo pelo roceiro - homem mais empobrecido da região (o Estado do Espírito Santo) - o NEPES pôs-se à procura das causas mais profundas de sua marginalização pelo sistema sócio-econômico atual e das soluções adequadas e viáveis que fossem à raiz da situação.

Quanto às causas, depois de séria pesquisa, chegou-se ao seguinte diagnóstico:

- a. acentuado êxodo rural (migrações constantes para a cidade);
 - . investimento na educação dos filhos, fora da região e falta de retorno do que se gastou;
 - . saída dos elementos mais capacitados, depois dos estudos, provocando cada vez maior empobrecimento humano / na região;
 - . formação de marginalidade na cidade e os consequentes / problemas sociais acarretados nos grandes centros pelo superpovoamento e despreparo das massas migrantes (favelas, bôias-frias, criminalidade, violência, etc.);
- b. desconfiança atávica do homem rural e resistência à mudança social e técnica, imposta de fora;
- c. desligamento total entre a educação e a realidade; métodos didáticos preocupados apenas com a transmissão de conhecimentos;
 - . inexistência de unidades educacionais no e para o meio rural;

- . total ausência de uma prática educativa menos individualista e que conjugasse harmonicamente:
 - . a educação do jovem
 - . a promoção da comunidade
 - . o desenvolvimento técnico e social
- d. problemas familiares graves: o filho promovido pelo estudo nos grandes centros não mais encontra condições de convivência com os pais e irmãos;
- c. total alienação do jovem em relação às transformações de seu meio e a fuga como solução;
- f. relações pessoais muito precárias:
 - . com os homens: dominação e exploração por outros grupos; falta de conhecimento da própria dignidade e dos próprios direitos; redução do homem rural a mero objeto.
 - . com Deus: religiosidade mesclada de sincretismo, sentimentalismo e bem longe de uma relação mais filial / com Deus-Pai;
 - . com a natureza: ineficiência na exploração, falta de conhecimento e domínio dos fenômenos naturais;
- g. ausência de infra-estruturas básicas para educação geral, técnica, social, sanitária;
- h. total dependência das situações urbanas (comércio, crédito, etc.);
- i. uma sociedade por demais estática, conservadora, sacralizada;
- j. ausência de elementos qualificados e, de especial dos educadores religiosos, nestas áreas tão exigentes de pessoas/ comprometidas, criativas, disponíveis e liberadas para um trabalho com os mais marginalizados do sistema.

Diante de tal situação restava encontrar uma resposta adequa-

da... Os documentos eclesiais - Gaudium et Spes (Vat. II); M. et Magistra (João XXIII); Populorum Progressio e Pacem in Terris (Paulo VI), os Documentos de Medellin, orientaram nesta busca.

Urgia encontrar um caminho que concretizasse as aspirações da Igreja e que, aos poucos, fosse também acenando à vida Religiosa um tipo de engajamento e compromisso com os mais pobres através de serviços/educacionais qualificados e a eles acessíveis.

A Igreja, na voz de Paulo VI, dizia:

"... os homens devem reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o homem da servidão e torná-lo capaz, por si próprio, de ser o agente responsável de seu bem-estar social, material, progresso moral e desenvolvimento econômico".

"... Todos os homens têm direito de ser libertados da miséria e de encontrar com mais segurança a subsistência, a saúde, / um emprego estável, terra, maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a sua dignidade..."

São buscando um espírito e um programa, uma pedagogia e a proposta de novo estilo de vida, no qual a participação e a comunhão de / todos pudesse ir se concretizando, seria possível atingir os grandes / objetivos propostos pela Igreja e de fato exigidos pela situação humana do homem rural, escravizado, subjugado e marginalizado pelo sistema.

Surgiu, então, em 1968, como entidade jurídica, o MCPES, criando-se assim uma estrutura ágil e dinâmica, formada com o homem rural / e para ele e colocando ênfase na participação das pessoas e comunidades como elemento básico de sua promoção.

Na educação promocional encontrou seu ponto de apoio, buscando então, para seus 4 setores - Educação do jovem, Educação para a saúde, Formação comunitária e Formação de agentes - uma metodologia adequada e condizente com os seguintes marcos teóricos estabelecidos:

II - MARCOS TEÓRICOS

1. O homem ao centro

- . ser inserido na realidade concreta
- . ser capaz de harmonizar humanismo e tecnicismo
- . ser não apenas racional e inteligente, mas relacional:
 - com os COSMOS
 - com os outros
 - com Deus
- . ser capaz de refletir, participar, libertar-se
- . ser dotado de liberdade, capaz de opção no seu processo de existir.

2. Educação promocional, base da ação reflexiva

- . a ação sem reflexão marginaliza
 - . a reflexão sem ação aliena
- O MEPES optou por um sistema educacional que une dialeticamente, em todos os seus programas, a ação e a reflexão, garantindo, desta forma, um atendimento integral da pessoa.

3. Aceitação do Pluralismo

- . procura na prática de uma integração ecumênica, pluri-social, pluri-política, pluri-econômica;
- . vivência de uma abertura aos grandes valores que possam fazer crescer o homem, sendo ponto convergente dos mesmos a/visão cristã do homem e da sociedade que o MEPES adotou.
- . possibilidade de se viver uma espiritualidade comunitária/ como cimento de unificação de diferentes experiências.
- . possibilidade de encontrar uma linha espiritual comunitária entre sacerdotes, religiosos e leigos, no respeito às respectivas diferenciações e nascida de uma necessidade diária do trabalho em comum;

4. Intercâmbio

- . estreitamento de laços a nível local, regional, nacional e

internacional na busca de soluções comuns para os grandes/ problemas comuns;

- permuta de recursos econômicos e humanos e a partilha de / valores, especialmente dos que nascem da convivência, diálogo e solidariedade.

5. Participação do homem como sujeito da promoção

- primazia em todo e qualquer programa da responsabilidade / pessoal e comunitária dos elementos em cuja promoção colabora.
- ênfase colocada na integração e participação responsável / de todos os membros no crescimento da comunidade e na transformação social.

"O que se quer não é oferecer caminhos fáceis abertos por alguns "esclarecidos", mas levar o homem marginalizado e desprovido a encontrar, com a colaboração de outros, a força de dar o primeiro passo e outros sucessivos para a solução de seus problemas/ e a modificação de seu meio".

6. Comunidade engajada e aberta

- correção da visão individualista do homem, pela conjugação de uma visão do homem ser comunitário que "luta com e não contra os outros";
- comunidade globalmente engajada no processo de sua evolução, aberta e à procura de superação das tensões, dos problemas gerados pelo crescimento...

III - ÁREA DE ATUAÇÃO

Comunidades rurais dos seguintes Municípios capixabas:

Ao Sul: Anchieta (onde fica também a sede do NEPIS), Alfredo/Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul, Piúma.

Ao Norte: São Mateus, São Gabriel da Palha, Rio Bananal.

educ → 4 meios para criar o ^{exer. e viver} ~~homem~~ ^{homem} novo
homem — e qdo

Ed = criar o hm novo - "civiliz do amor" Goas V. II
e qdo na prac. de métodos e de uma pedag.

IV - PROGRAMAS CRIADOS

- Escolas da Família Agrícola (EFAs);
- Centro Comunitário de Saúde (CCS);
- Departamento de Ação Comunitária (DAC);
- Centro de Formação de Pessoal (CFP);

V - A ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFAs) DO MEPES

1º. Introdução:

"Procure a vida onde ela reina
Não traga as árvores para a classe
Leve a classe para baixo das árvores
Frustra-se o educando do espetáculo do mundo.
Para oferecer-lhe, ao invés disto,
Um amontoado de informações" (R.Tagore)

A EFA não é fórmula original do MEPES. Surgiu há 40 anos / na França (onde tem seu berço e a sede internacional da Associação / Internacional das Escolas das Famílias Rurais) e se expandiu pela / Itália, Espanha, diversos países da África e da América Latina, revelando-se especialmente nos países africanos e latino-americanos, para a educação do jovem e da Comunidade rural.

No Brasil o MEPES é o pioneiro na adaptação e implantação do modelo.

A EFA se define como

"instituição onde se encontram

- educadores
- pais
- jovens
- comunidades
- entidades diversas

numa convergência de iniciativas, atividades, responsabilidades

- Escola
- Com
- Meio ambiente

Uma pedag. q cultiva valores e desperta atitudes

dade com a finalidade de

promover o homem rural" e a Comunidade

Nad é meu hom. indiv - mas, promove a pessoa e o si Coml. em oido da transf. da etc.

29. Caracterização da EFA

A EFA é uma escola diferente das outras porque:

- . une em todo processo educativo Escola-Família, Ensino-Vida, Teoria e Prática;
- . educa com a família e não aceita delegação/ desta para educar em seu lugar;
- . usa metodologia e pedagogia adequadas à promoção do jovem e seu engajamento simultâneo nas tarefas familiares e comunitárias;
- . tem um regime de trabalho bem diverso da escola comum, com o ano escolar, currículos, programas e avaliação, organizados de forma adequada à visão da educação que o MEPES adotou;
- . o ingresso nas EFAs de 1º grau é feito a partir de 14 anos, e a duração do curso é de 3 anos. Entretanto, já há uma adaptação/ (na EFA de Olivânia) para crianças de 10-11 anos e curso de 4 anos;
- . tem um sistema de avaliação que leva em consideração a opinião do próprio jovem, da família, e dos monitores da EFA.

É uma escola igual às outras porque:

- . é reconhecida pelo Governo do Estado através do Conselho Estadual de Educação, sendo seu 1º Grau equiparado ao supletivo de suplência,

- para fins de validade do certificado de conclusão de curso;
- . seu certificado confere pois, aos concluintes, as mesmas garantias e direitos de qualquer outro de outra Escola reconhecida;
 - . qualifica pré-profissionalmente o jovem (no momento, em técnicas agrícolas, mecânica e administração do lar).
 - . seu 2º Grau é reconhecido também pelo Conselho Estadual de Educação, que lhe permitiu funcionar com a mesma metodologia, sendo válido como curso comum de 2º grau, formando técnicos em agropecuária e realizado em 7 semestres, sendo o último reservado a um estágio de caráter social;
 - . já há uma experiência de metodologia para crianças com 10-11 anos, dentro de exigências mínimas do fundamental, sendo o curso realizado em 4 anos e não em 3 anos, como nas EFAs equiparadas ao supletivo.

3º. Bases estruturais e metodológicas

As características marcantes da EFA são:

- 3.1 - o regime de alternância, e
- 3.2 - a responsabilidade das famílias.

Forma e lógica deste tipo de Escola e bases do método que justifica a alternância e permite o exercício da responsabilidade das famílias são:

- a) o Plano de Estudo
- b) o Caderno de Propriedade

É um método onde tudo se liga, formando um todo coerente: período na família e na propriedade, teoria e prática, interesse, aquisição de conhecimentos, exercícios, educação.

3.1 - O Regime de Alternância

"É a porta da Escola aberta à vida
e a porta da vida aberta à escola".

Consiste na repartição do tempo de formação dos jovens em períodos passados na EFA (internato) alternados com períodos vividos na família, acompanhados pela escola e pela família. Os períodos / ^{o ritmo depende das} na EFA do MEPES têm sido:

- 1º grau - 1 Sessão (semana) na EFA e duas semanas na família
- 2º grau - 1 Sessão (15 dias) na EFA e duas semanas na família (são 13 sessões anuais para cada grupo)
- 1º grau - (experiência nova) semi-internato, rodízio semanal.

Na prática, este regime permite colher os seguintes benefícios:

- recuperação dos valores do internato (aquisição / de hábitos sociais, higiênicos, convivência), sem alienação da família;
- garantia de formação global pela possibilidade de refletir sobre a experiência vivida e a própria / realidade, analisada por meio de várias atividades durante os períodos escolares e de observações constantes nos períodos em que o jovem vive com a família, podendo assim ter uma visão crítica da realidade;

- fortalecimento do engajamento nas atividades familiares e comunitárias, impedindo que o jovem se transforme em mero espectador da transformação de seu meio; *faz descobertas q' o levam a agir, a experimentar.*
- possibilidade de imediata aplicação das aquisições de aprendizagem (técnicas, sociais, sanitárias); *Evita, meça q' faça do estudo uma meta prof. à espera do fim para com hely*
- condições de fomentar o diálogo do jovem com a família e a comunidade, superando o conflito de gerações de forma mais suave e contribuindo para a promoção da família; *Os assuntos principais do estudo são discutidos q' as famílias, em casa -*
- primazia da vida sobre a escola. Não é possível coexistirem de modo estanque, 2 tipos de educação - a recebida no meio ambiente (família e comunidade) e a educação formal proporcionada pela Escola. A alternância permite a junção das duas influências. Os conteúdos do ensino são vinculados ao meio de vida do aluno: seus relacionamentos e trabalhos;
- no período da EFA possibilita-se a formação para assumir a responsabilidade da própria vida. Progressivamente, os jovens são convidados a se encarregar da Escola (em pequenos grupos se revezam na manutenção do prédio, tarefas domésticas, etc.);
- valorização da própria realidade como instrumento pedagógico. A simples instrução é menos considerada que a aquisição de atitudes; o raciocínio, a observação, o julgamento crítico. A vida é educadora, mais que a escola com seus controles artificiais. *notas, disciplina, etc* Desde o início é o jovem que se educa a si mesmo. A vida é informadora também: o aluno ad

- quire uma sērie de informaēōes na famīlia, no trabalho e no meio e ali pode experimentar, sempre de forma mais viva e profunda o que ē essencial no / ser humano, sua relaēāo dialogal com os outros ho mens e o domīnio da natureza;
- a maior participaēāo dos pais na educaēāo dos fi lhos, devendo o monitor da EFA manter estreita re laēāo com as famīlias e as Comunidades e desenvol ver uma verdadeira metodologia de animaēāo para / os pais;
 - a Escola passa a ser um serviēo educativo da co - muniidade.

(v. ilustraēāo pāgina seguinte)

3.2 - A responsabilidade das famīlias

A responsabilidade individual e coletiva dos pais ē um dos aspectos mais importantes da metodologia da EFA. A EFA ē uma Escola expressāo da prōpria comunidade e nāo a expressāo de uma "ēlite", / uma vez que o fundamento da educaēāo na EFA ē a relaēāo com o meio/ social e profissional e sua transformaēāo.

*para torna a famīlia
contīnua/ ativa e parativa
no processo de educaēāo*

O rompimento da estātica social do ambiente rural, por / meio da educaēāo, tem, na participaēāo da famīlia, um ponto de apoio forte e eficiente. Esta participaēāo se dā nos seguintes nīveis:

①. participaēāo pessoal da famīlia na escola:

*Nível pessoal
Nível supral
Nível global*

- acompanhamento dos Planos de Estudos (em casa);
- avaliaēāo do filho, no perīodo vivido em casa;
- visitas ā EFA e colaboraēōes diversas;
- acolhimento e diālogo com o monitor em visitas periōdicas ās famīlias;

. participação grupal:

- . através dos Conselhos Administrativos (são os / próprios pais que, junto do coordenador da EFA, gerem a EFA);
- . encontros, assembléias locais, participação em cursos;

. participação global:

- . através do Conselho Geral da EFA (integrado por um pai de cada EFA e que se reúne bimestralmente);
- . através da Assembléia Geral anual realizada com a plena participação das EFAs (pais, monitores, ex-alunos).

49. Instrumentos pedagógicos

a) Plano de Estudo

Este é o instrumento de decisiva importância para a integração da vida-escola e serve de base para a participação da família no processo educativo.

Consiste num guia de observação, composto de perguntas ordenadas, elaboradas pelos alunos, sobre um tema anteriormente escolhido ou programado, dentro das atividades de formação do ano escolar.

As respostas vão ser pesquisadas durante o período em que o aluno está em sua casa, com a participação de seus pais e de membros da comunidade. Desta forma, o jovem terá amplo conhecimento sobre o que e como se faz em sua casa e/ou comunidade, a respeito das diversas atividades profissionais, sociais, etc. Ao participar das atividades geram também observações relacionadas com o tema. Deve / anotar tudo, a cada dia. Sintetiza e rever as respostas com os pais,

ao fim do período vivido na família.

Na volta à EFA, cada jovem revê e corrige sua síntese individual com a ajuda do monitor. Faz a colocação em comum, com ampla discussão das respostas, pelo grupo.

É feita a síntese geral que depois é passada por todos no caderno próprio. A partir da discussão em comum, os monitores planejam e desenvolvem os conteúdos técnicos e gerais das várias matérias.

funções - papel

Etapas de preparação do Plano de Estudo:

19 - Na EFA

- a) preparação do trabalho pelos monitores (estudo da realidade, escolha do assunto, com base na realidade local, currículo, capacidade dos alunos, etc.)
- b) preparação do trabalho com os alunos (motivação, levantamento de questões sobre o assunto, feita de forma individual e em grupo).
- c) revisão das perguntas e elaboração definitiva do questionário pelos monitores. Estas devem permitir: comparar, refletir sobre as causas e evolução do problema analisado;
- d) distribuição do plano de estudo com explicação detalhada.

29 - Em casa

- mostrar aos pais
- anotar diariamente as informações colhidas com os pais e a família
- elaborar a redação para o caderno da propriedade

39 - Na EFA

- Correção individual com o monitor;
- Colocação em comum, discussão, sínteses, levantamento de

novas questões, reflexão;

- elaboração da síntese definitiva;
- utilização dos resultados pelo monitor e pelo jovem.

O Plano de Estudo possui algumas funções, como:

- . concentrar seu interesse na vida, na família e na comunidade;
- . estimular a crítica da realidade, tomando consciência dela e tomando decisões diante dela;
- . motivar as aulas desde o início do processo de aprendizagem, apresentando situações-problemas, despertando e estimulando o interesse;
- . evitar a dispersão do ensino, centralizando-o / na vida e interesse do educando;
- . valorizar e dar significado à alternância;
- . favorecer a comparação de experiência e reflexão entre os alunos, orientando-os para desenvolvimento da expressão oral e escrita;
- . orientar o jovem na aquisição da atitude e métodos de pesquisa.

FUNÇÃO DO PLANO DE ESTUDO

MONITORES	ALUNOS	PAIS
←	1. Aprendizagem da expressão	→
←	2. Motivação e interesse para o meio	→
←	3. Motivação e interesse para o curso	→
←	4. Conhecimento do meio	→
←	5. Capacidade para analisar situações concretas	→

← 6. Tomada de consciência da nossa situação →

O Plano de Estudo é, ao mesmo tempo, uma tomada de consciência e uma metodologia para esta tomada de consciência.

Tomada de consciência	Aprendizagem	Atuação
Descobrir a própria realidade e refletir sobre ela.	Adquirir instrumentos de ação para maior tomada de consciência	Transformar a realidade: pessoal e social

PLANO DE ESTUDO: O NOSSO COMBATE ÀS DOENÇAS

Aquele que um dia decidir de escrever a história do nosso povo daqui, deverá dedicar um capítulo bastante comprido dessa história só para contar a maneira com a qual este povo, que viveu por muito tempo, enfrentou as doenças e tratou dos doentes.

Mas, para conhecer esta história, nós não precisamos esperar que alguém se decida a escrever um livro. Nós mesmos podemos / contá-la aos nossos filhos.

Como, no início do ano, contamos a eles a história dos antigos de nossa família, vamos agora contar a eles outro capítulo de nossa história.

1. Nos primeiros anos depois que chegamos nesta região, / quais eram
2. Como se pegava estas doenças?
3. O que estas doenças provocavam nas pessoas?
4. Quais eram as dificuldades com os doentes daquele tempo?
5. Que recursos tínhamos em casa para tratar dos doentes?

6. E quem nos ensinou a usar estes recursos?

7. Que resultados davam estes recursos?

Sempre houve, no interior, curandeiros e benzedores e outros tratadores que eram procurados para tratar de alguns casos de doença.

8. Para quais doenças eram procurados os curandeiros e benzedores?

9. Como os curandeiros tratavam dos doentes?

10. Como os benzedores tratavam os doentes?

11. Que diferenças encontrávamos entre um e outro na maneira de tratar?

12. Que resultado dava procurar estes tratadores?

O tempo foi passando... e as coisas foram mudando.

13. Quais doenças foram desaparecendo?

14. Como se conseguiu acabar com estas doenças?

15. Quais são as doenças que mais aparecem por aqui no dia de hoje?

16. Que recursos temos hoje para tratar de nossos doentes?

17. Quais as facilidades para tratar dos doentes hoje em dia?

18. E quais as dificuldades?

Uma vez tinha quase sô curandeiros e benzedores para tratar de doenças. Com o tempo, foram aparecendo muitos médicos e farmacêuticos.

19. Para quais doenças ainda procuramos o curandeiro e o benzedor?

20. Para quais doenças procuramos o médico e o farmacêutico?

21. Que vantagens há em se tratar com os médicos e os far

macêuticos?

22. Que dificuldade temos em mexer com os mēdicos e os farmacêuticos?

23. Alguns acreditam mais nos remēdios da farmácia, enquanto que outros acreditam mais nos remēdios feitos em casa. Nōs, o que achamos?

COLOCAÇÃO EM COMUM DO PLANO DE ESTUDO

O NOSSO COMBATE ÀS DOENÇAS

Hã uns 30 ou 40 anos atrás, começaram a chegar nesta região os primeiros moradores, vindos principalmente do sul do Estado. O que eles toparam foi uma natureza ainda selvagem e tiveram que lutar para civilizã-la. Nesta situação pelejaram com uma sērie de doenças, como: impaludismo, tifo, febre amarela, amarelão, etc..

Não era muito fácil lutar contra estas doenças, porque os recursos eram poucos, as distâncias eram grandes e havia poucos mēdicos e farmacêuticos. Para o povo, não havia outro jeito senão:

- * usar óleos de plantas e banhas de animais;
- * fazer chá, banhos, garrafadas, emplastos com raízes ,
folhas, flores, frutos, cascas, ervas do mato;
- * usar óleos de plantas e banhas de animais;
- * em alguns casos procurar os benzedores e curandeiros.

O uso de ervas, raízes e banhas foi um costume que o nosso povo aprendeu dos antigos e, na opinião de alguns, é dos Índios/ que vêm pelo menos alguns destes conhecimentos.

Sabendo-se que o nosso povo não aprendeu de mēdicos e farmacêuticos a preparar estes remēdios, dá para pensar que ele, aproveitando os recursos e conhecimentos que tinha foi tentando..., tentando até descobrir alguns remēdios que davam certo e que ainda ho-

je estão dando certo.

Falando de benzedores e curandeiros, vimos o seguinte:

- * As doenças que eles tratavam eram: cobreiro, espinhela caída, impinge, izipra, mau olhado, dor d'olho, mal de Semiot, vento caído, boqueira, / sapinho, etc. Pode-se ver que a maioria destas / doenças são mais ou menos mansas e pode ser que, às vezes, o próprio corpo, sozinho, conseguia / vencê-las.
- * Para tratar destas doenças, o benzedor sô benzia, rezava ou cozia, enquanto que o curandeiro ou tratador sempre dava uma garrafada, aplicava um emplastro ou passava alguma banha. Também os benzedores muitas vezes não sô rezavam, mas ainda aplicavam algum remédio, faziam uma massagem ou mandavam o doente fazer alguns exercícios / com o corpo. Este jeito de tratar dá para desconfiar: aquilo que curava o doente era a reza / ou era o remédio, a massagem, o exercício com o corpo?
- * Uma vez, a maioria das pessoas acreditavam nos / benzedores e curandeiros, enquanto que hoje muitos não acreditam mais. Quem ainda acredita diz que o tratamento de um curandeiro ou benzedor dá certo apenas se a pessoa tiver fê. Mas há outros / que dizem que procurando essa gente para / se tratar, pode-se prejudicar a alma. Então, / QUE FÊ É ESSA DE QUE ALGUNS FALAM? É a fê da Igreja ou é uma crença pessoal muito forte que / faz com que uma pessoa acredite piamente que /

que vai melhorar e acaba melhorando mesmo?

Tem algumas pessoas que não vão à Igreja e não/ têm a fé da Igreja. Vamos imaginar que uma destas pessoas tenha que se tratar de um "deslencado", ou de uma impinge, ou de uma dor d'olho, etc. Será que um tratador conseguiria curar esta pessoa que não tem a fé da Igreja?

Hoje em dia temos mais recursos para combater as doenças; inclusive temos mais vacinas, mais médicos, mais farmacêuticos, mais hospitais e ainda temos a assistência do Sindicato e do INPS.

Ao que parece, o povo hoje tem mais confiança nos médicos e farmacêuticos, porque eles estudaram mais, conhecem mais as doenças e se diz também que eles receitam remédios melhores. De fato, o povo hoje em dia aproveita mais estes recursos porque tem mais / condições para isso.

Mas nem com os médicos tudo é tão fácil assim. Os pais apontaram as seguintes dificuldades:

- Às vezes é difícil chegar para conversar com um médico;
- Às vezes os médicos não dão muita atenção;
- Às vezes não se encontra o médico na hora em que se precisa;
- As consultas e os remédios são muito caros;
- Internar um doente, às vezes, é difícil e as pessoas / nem sempre ficam satisfeitas com o atendimento do hospital;
- Muitas vezes o médico receita um remédio... depois receita outro, depois manda voltar..., manda fazer um exame... manda fazer um outro exame... e assim a gente vai gastando uma nota;
- É muito difícil o médico receitar um remédio que possa/

ser preparado em casa. Uma consulta do médico acaba quando se sempre com uma receita para comprar os remédios da farmácia.

Um agricultor falou: "Com médico e farmacêutico, o negócio é o seguinte: se tiver dinheiro as coisas saem tudo fácil, mas se não tiver o dinheiro!..."

Discutindo tudo isso com os alunos, a conclusão a que chegamos é que é bom confiar nos médicos, porque precisamos deles e eles podem ajudar em muitas coisas. Mas desconfiar um pouco também é bom!

Procurar os médicos para qualquer caso de doença pode viciar, porque no fim podemos acabar pensando que só eles sabem cuidar direito de nossa saúde. Serão que nós também não sabemos cuidar da nossa saúde e tratar de algumas doenças? Muitos dos nossos remédios caseiros não continuam dando bons resultados?

Portanto, ao que parece, não devemos dispensar o tratamento dos médicos e os remédios da farmácia e nem os nossos remédios / feitos em casa.

b) Caderno da Propriedade

É o caderno de anotações pessoal, no qual se revelam as atitudes, os gestos, a personalidade de cada um. Ele assegura a unidade entre a Escola e a Família, entre os monitores e os pais. / Tem valor próprio, independente das áreas de ensino. Tem prioridade na formação do adolescente como análise da realidade. Ajuda a família a ampliar a disponibilidade para aquisições técnico-profissionais, econômicas e sociais.

5º Aspectos da Organização do processo ensino-aprendizagem

5.1 - Currículos

A EFA tem um triplice objetivo promocional:

- . promover o jovem
- . promover a família
- . promover a comunidade

Por isso tudo nela é realizado numa ação comunitária, com participação dos pais e agricultores.

Seu currículo é organizado visando estes objetivos e baseando-se nos princípios da alternância, convívio dos alunos, objetividade dos assuntos, pluralismo e motivação dos valores humanos.

As atividades curriculares são de dois tipos:

- . as de formação técnico-científica
- . as de formação humano-social

Procura-se, além disto, na elaboração do currículo, o atendimento das exigências essenciais da legislação de ensino. A grade curricular prevê atendimento do núcleo comum, da educação geral/ e formação especial com uma carga horária de 1.360 horas/ano, de forma a permitir:

- . tornar o jovem ativo e interessado no processo da auto-educação;
- . permitir ao jovem a aquisição de uma completa formação geral, aliada ao senso crítico e condições de opções pessoais;
- . associar os pais e a comunidade nas atividades de formação.

5.2 - Sistema de avaliação

O objetivo da avaliação na EFA é aquilatar se houve a esperada formação e o desenvolvimento pessoal de cada jovem, a fim de

que progridam conforme seus meios e qualidades. Esta avaliação é realizada em conjunto: o próprio jovem, monitores, pais e outras pessoas que intervêm no desenvolvimento e na formação dos jovens.

A avaliação é contínua, quer quanto à mudança de comportamento, quer quanto à verificação da aprendizagem de conteúdos. Procura-se que seja garantida no processo da avaliação a participação/dos elementos já citados, através de um documento utilizado pelas EFAs e se denomina "Caderno de Avaliação".

5.3 - Recursos Pedagógicos Específicos

O relacionamento amplo do jovem com a vida é o fator preponderante na educação da EFA. A fim de possibilitar ou facilitar este relacionamento e também de ampliar as possibilidades de intercâmbio do homem rural com outras realidades rurais e urbanas, a EFA utiliza-se de alguns recursos pedagógicos específicos. Estes recursos são todos utilizados com a colaboração ou participação dos pais e comunidades, e são os seguintes:

- Estágios técnicos em propriedades agropecuárias e hospitais;
- Estágios Sociais (3º ano do 1º grau e 7º semestre do 2º grau) realizados em ambientes sociais diversos, que exijam ajuda e doação dos estagiários (creches, paróquias, comunidades de bases);
- Serões - encontros noturnos com pessoas da Comunidade / ou outras para informação e reflexões diversas (Prefeitos, vereadores, líderes sindicais, médicos, sacerdotes, técnicos diversos, etc.)
- Viagens de Estudo (3ºs anos, principalmente) a fim de conhecerem e analisarem realidades no

vas como quadro de referência para a crítica e valorização da própria situação.

- . Visitas periódicas dos monitores às famílias no período de permanência do jovem, a fim de estimulá-lo e melhor conhecer a família.

- . Propriedade agropecuária demonstrativa

Cada EFA tem uma pequena propriedade (2 alqueires), com tríplice finalidade:

- . ser demonstrativa (boa produtividade, por causa do adequado cultivo, apesar de ser pequena
 - . permitir experiências novas
 - . ajudar a manutenção da EFA
- . Realização de festas na EFA (sociais, esportivas);
 - . Participação na vida da comunidade (aspectos religiosos, sociais, esportivos, etc.);
 - . Realização de cursos diversos para pais e agricultores da região;
 - . Promoção de palestras nas Comunidades sobre assuntos de interesse das mesmas (sindicalismo, cooperativismo, saúde, educação, etc.)

6 - Prédios

São muito simples, construídos conforme exigências da região rural, sendo sua estrutura e acabamento realizados de forma a motivar os pais a também introduzirem melhorias em suas casas (sanitários, chuveiros, jardins, etc.).

A capacidade e equipamentos são para grupos de 25-30 alu-

nos, número máximo por turma (alojamento, refeição, estudo), e possibilidade de acolher todos os pais (90 pessoas) nas Assembléias, e também de oferecer condições de moradia para os monitores, que devem, na medida do possível, residir na EFA ou em suas proximidades.

7 - Implantação e Manutenção

Economicamente, no momento atual, é um tripê estrutural / que se ocupa da instalação da EFA.

Comunidade: aquisição do terreno e construção do prédio;

MEPES: preparo de monitores (centro de formação)
aquisição de equipamentos (convênios diversos)

Comunidades-Pais-MEPES:

- . alimentação e transporte dos alunos
- . manutenção do prédio e equipamentos, inclusive um veículo;
- . pagamento de salários

8 - Equipe de Educadores

Cuida-se que os educadores vivam também em estado de educação permanente. Há várias atividades (semanas de aprofundamento espiritual, técnico, cultural) para isto.

A equipe que dinamiza uma EFA, em geral, é assim formada:

4 monitores (sendo 1 coordenador, escolhido pela equipe a cada ano);

1 zelador (cuida da propriedade);

1 dona de casa (responsável da casa e cozinha e do clima de família no ambiente);

Além disto, na estrutura do MEPES, há pessoal de apoio: /

Presidente, Secretário Executivo, Administrador, Professores para os diversos cursos, etc.

BIBLIOGRAFIA SOBRE AS EFAs

É ainda escassa no Brasil.

Alguns trabalhos importantes:

- A.P.E.F.A. - Otra Escuela en America Latina - Editorial Bonum, Mai pu, 859 - Buenos Aires, 1974
- Daniel, Bruno (MEPES) - O Plano de Estudo - Escritório do MEPES , Anchieta (ES), 1977
- Charpentier, Magui - Plano de Estudo, idem, 1976
- Gianardoli, R. Lúcia - Nova perspectiva para a educação rural - / pedagogia da Alternância (tese de mestrado) - PUC, RJ, 1980
- Pessoti, Alda Luzia - Escola da Família Agrícola - (Tese de mestrado), Fundação Getúlio Vargas, RJ, 1978
- Cujó, Philippe - Alternancia y participaci6n - uma metodologia operacional, 1978
- Centro de Formação do MEPES - Documentos diversos
- Escritório Central do MEPES - Documentos diversos
- Granerau, A. - Le Livre de Lauzun - Paris, 1968
- Bulletin de liaison de L'Association Internacionales de Maisons/ Familiaes Rurales (mensal) - 58, Rue Reaumur, 75.002, Paris
- Le lien des responsables (mensal) 59, rue Reaumur-75.002-Paris
- Escuelas Familiares - Una experi6ncia de altern6ncia educativa - Editorial Magisterio Espanhol, Calle de Quevedo, 1.3 y 5 - Cervantes 18, Madrid, 14

- Duffaure, A. e Robert J. - Une Méthode Active d'Apprentissage Agricole - Ed. E.A.M. - Paris
- Norma delfia - è una Proposta Testi di Don Zeno
Stampa Plocicron - SPA - ROMA
- Cortese A. e Placidi P. - Origini ed Evoluzione dell'Educazione / degli adulti - Mimeografado
- Pilone Giorgio - Relazione Finale della Ricerca su Formazione Agraria in due gruppi di Istituti Professionale / per L'Agricoltura del Veneto - Mimeografado
- Duffaure, A. - Rapport de Mission "Maisons Familiales Rurales Americaine Latine" - Junho-Julho, 1971
- Benvenuti B. - L'Instruzione Professionale e l'Assistenza Tecnica nell'Agricoltura Veneta - Ed. Enternazionale Tra / Venezia
- Documenti nº 2 - Maggio 1969 - Ed. AIPA - BOLOGNA

ATIVIDADES GERAIS DAS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

1 - Sessões realizadas

As Escolas da família agrícola de 1º grau funcionaram regularmente e, conforme o calendário das mesmas, realizaram 13 sessões para o 1º e 2º anos e 14 sessões para o 3º ano. Cada sessão foi de 6 dias de trabalhos efetivos, num horário que se distribuiu entre 6:30 h até 22:00 horas.

A Efa de 2º grau realizou 10 sessões de 12 a 15 dias cada, para cada uma das 3 turmas matriculadas, sendo também seu horário distribuído entre as 6:30 h e 22:00 horas.

Foram cumpridos com exatidão os programas propostos.

As etapas intermediárias foram vividas na família, quando cada aluno, devidamente orientado pelos monitores, desenvolvia seus planos de estudo.

Os planos de estudo de cada EFA foram bem elaborados, com base nas exigências das áreas curriculares e da realidade local.

Temos, em resumo, quanto às sessões:

Clientela	Curso	A.Teórica	A.Prática	Total
338	1º grau (Sup)	16.848	7.776	24.624
38	1º grau (Fund)	incluído	incluído	-
63	2º grau	2.160	2.160	4.320
439	TOTAL	19.008	9.936	28.944

2 - Serões

Os serões, atividades realizadas à noite, também na EFA são complementares no processo pedagógico e de grande importância pelos objetivos educativos que comportam, conforme suas finalidades:

- informar
- esclarecer dúvidas
- promover reflexões
- favorecer o diálogo e a convivência
- realizar lazer comunitário
- despertar interesses e aptidões
- incentivar a criatividade

Os assuntos dos serões, no ano, em todas as EFAs, foram em torno das diversas áreas da vida-religiosa, social, moral, ci

vica, cultural, artística, política, recreativa, profissional, etc.

Cada EFA desenvolveu interessante programação, convidando pessoas especializadas, nos assuntos que o requeriam, para exposição e debate com os alunos.

A duração média de cada serão é 1:30 hora. Em resumo foram utilizadas:

C U R S O	H O R A S
1º grau	2.106
2º grau	240
T O T A L	2.346

3 - Estágios

De elevada importância, foram realizados, em propriedades julgadas idôneas, num total de 2.880 h estágio, sendo 2592 h no 1º grau e 288 h no 2º grau. Cada aluno cumpriu sua carga assim discriminadas:

C U R S O	A N O	Nº E S T A G I O	SUB-TOTAL
1º grau	1º	960	2.592
	2º	864	
	3º	768	
2º grau	1º	96	288
	2º	96	
	3º	96	
T O T A L			2.880

QUADRO DE LOCALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

- 1- EFA do Km-41 : Hospitais diversos
- 2- EFA de Jaguaré : Propriedades agrícolas da própria região
- 3- EFA do Bley : Propriedades agrícolas de: São Mateus, Teófilo Otoni (MG), Rio Novo do Sul, Itaguaiçú, Kms. 23 e 25.
- 4- EFA de Campinho : Propriedades agropecuárias de Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Araçatuba, Araçuaçu, Carolina e Jerônimo Monteiro.
- 5- EFA de Rio Novo do Sul: Propriedades Agrícolas de Itapemirim.
- 6- EFA de Alfredo Chaves: Colégio Agrícola de Alegre, AEJA (RNS) Iconha
- 7- EFA de Olivânia : Colégio Técnico de Jaboticabal (SP) Fazenda de S. Gabriel da Palha.

NOTA: Não foi possível à EFA de Anchieta encaminhar suas alunas, para estágios.

Na EFA de Olivânia, apenas o 2º grau fez o estágio.

A EFA de Bananal tem apenas o 1º ano, por isso não realizou, atividades de estágio.

4-Viagens de Estudo

Conhecer uma nova realidade, analisá-la, confrontá-la , com o próprio ambiente é uma atividade de grande enriquecimento para os alunos das Efas e para suas famílias, pois, muitos pais, costumam também acompanhar os grupos nas viagens. As EFAs executaram o seguinte cronograma de viagem:

CURSO	ANO	H.VIAGENS ESTUDO	TOTAL
1º grau	1º	840 h	2.248 h
	2º	756 h	
	3º	652 h	
2º grau	1º	84 h	252 h
	2º	84 h	
	3º	84 h	
TOTAL GLOBAL			2.500 h

NOTA: As viagens serviram também para fomentar o intercâmbio entre as EFAs. Algumas foram feitas em comum. De cada viagem é feito, pelo grupo, um relatório do trabalho, divulgado e arquivado nas EFAs.

5- Festas e Comemorações

As EFAs são atentas aos acontecimentos mais marcantes da vida humana, especialmente àqueles que dizem mais às comunidades, onde estão inseridas e àqueles de repercussão mais universal.

Nos relatórios de cada EFA estão consignadas as festas e comemorações promovidas ou participadas pela EFA nas seguintes áreas:

- Religiosa (promoção Paróquias e Comunidades)
- Cívicas (promoção Municipal, intermunicipal e da própria EFA).
- Social (confraternizações, aniversários nas Escolas-Famílias, dia do Agricultor, Dia das Mães, encerramento de atividades, festas juninas, etc. Em geral são promoções da EFA ou colaboração com outras Entidades).

6- Relacionamento com as Famílias

A EFA procura não substituir a Família nem ser delegada, desta na educação dos jovens. Exerce um papel de complementariedade que considera, como instituição, de elevada importância.

A presença da Família nas EFAs se fez nos seguintes níveis:

- Individual: As famílias foram visitadas pelos monitores, conforme as exigências educativas das mesmas; sendo 362 o número de famílias visitadas, no ano. As visitas foram de conhecimentos, entrosamentos, esclarecimentos, ajuda.
- Grupal- Encontro de pais: Estes foram realizados, em todas as EFAs sendo 40 o nº total de reuniões e 1.615 o nº de participantes no ano. Nestas reuniões eram tratados todos os assuntos referentes à vida da EFA e de interesse dos pais.
- Grupal- Conselhos Administrativos: Todas as EFAs tiveram seu Conselho Administrativo funcionando, assumindo seu papel na EFA.

Todos se reuniram regularmente, sendo 103 o nº de reuniões e 927 participações. Estes Conselhos Administrativos procuraram assumir seu papel, administrando a EFA e acompanhando suas atividades.

- Conselho Geral das EFAs

O Conselho Geral das EFAs é formado por representantes de todas as EFAs, totalizando 14 membros.

Este conselho se reuniu por 5 vezes, obtendo-se um total de 70 participações ao ano.

Todo o trabalho teve como meta essencial a atingir, procurar o envolvimento cada vez maior dos Conselhos Administrativos, das EFAs a fim de que os pais assumam da forma mais perfeita possível, a sua responsabilidade na vida das EFAs.

A grande realização do Conselho Geral foi a IV^a Assembléia Geral das EFAs.

- IV^a Assembléia Geral anual das EFAs

A IV^a Assembléia Geral anual das EFAs, foi realizada nos dias 06 a 09 de outubro, em São Mateus (ES).

Seus objetivos foram:

- 1º)- empreender avaliação das conclusões propostas na Assembléia Geral de 1976.
- 2º)- esboçar um plano de presença atuante da EFA para escolha, formação e avaliação constante do monitor, como também de acompanhamento da equipe em exercício.
- 3º)- procurar caminhos satisfatórios para a integração do jovem no meio rural.

Os participantes totalizaram 109 pessoas, estando presentes todo o Conselho Geral das EFAs, os Dirigentes do MEPES, Delegações de todas as EFAs do MEPES e representantes das EFAs da Bahia (Itanhém, Riacho de Santana, Brotas de Macaúbas e Cruz das Almas).

A Assembléia contou com a presença do D. Aldo Gerna, Bispo Diocesano de São Mateus, que foi o conferencista principal, analisando os fundamentos de fé nos quais se deve a ação daqueles que procuram a promoção humana e comunitária.

Tudo se passou num clima que revelou o crescimento da conscientização e participação dos agricultores na sua Escola.

As conclusões das Comissões foram apresentadas ao plenário recebendo as emendas e aprovações. Fez-se a homologação dos nomes propostos para integrar o Conselho Geral no ano vindouro, dando-se imediatamente posse aos novos membros.

7 - Presença da EFA nas Comunidades

A metodologia da EFA pretende colocar cada unidade escolar como instrumento dinâmico a serviço da comunidade, congregando pessoas, dinamizando-as, promovendo-as, criando sólidos laços de

vida comunitária. As EFAs, em geral, foram este instrumento de transformação social, comprometidas com as Comunidades humanas, com as quais colabora, por razão de proximidade geográfica.

Entre promoções destacam-se:

19 - Cursos de Treinamento

A fim de ajudar ao agricultor em sua promoção as EFAs, através dos convênios celebrados pelo MEPES, realizaram diversos cursinhos intensivos destinados aos agricultores da região, especialmente a orientar a ligação às Escolas.

É o seguinte o quadro geral:

Nº	Fonte Recursos	Cursos	Nº Part.
16	MEPES - MOBRAL	Bovino cultura-plantas alimentícias.	451
30	MEPES - SENAR	Produtores: milho, feijão, café e banana.	453
08	MEPES - LBA	Corte-costura, Orientação Familiar, Orientação Alimentar, Culinária, Trabalhos Manuais, Primeiros socorros.	160
03	MEPES - PIPMO	Rizicultura, Pipericultura, Olericultura.	138
04	Diocese	Pastoral	80
61			1.282

29 - Palestras nas Comunidades

Todas as EFAs realizaram palestras com temas diversos (higiene, sindicalismo, educação, problemas agropecuários, etc) nas Comunidades próximas da EFA. Destacaram-se neste trabalho as seguintes EFAs:

- Bananal
- Alfredo Chaves (atingiu 28 comunidades rurais).
- Anchieta
- Rio Novo do Sul
- Campinho
- Bley

39 - Formação e animação de grupos de jovens:

Especialmente se dedicaram a este trabalho as seguintes EFAs:

- Alfredo Chaves
- Rio Novo do Sul
- Campinho

49 - Colaboração com Entidades locais e regionais

Todas as EFAs se empenharam na colaboração com as Entidades locais, participando ativamente de suas promoções, fazendo-se presente em momentos importantes da vida das Comunidades. Sobretudo, foram intensas as colaborações e contatos com:

- Paróquias da área
- EMATER
- MOBRAL
- LBA
- Sindicatos Rurais da área
- Líderes das Comunidades
- Prefeituras Municipais da área

8- Alunos concludentes

O MEPES conferiu certificado a 89 alunos, todos eles com prometidos com suas Comunidades rurais, preparados, devidamente, para uma dinamização das propriedades rurais. Pode-se dizer que uma família cresce, quando um aluno conclui seu curso na EFA, pois, a família de cada aluno é integrada e integrante do processo educativo da EFA.

9- Novas Escolas Famílias

A expansão da EFA vem sendo uma realidade que se concretiza, ano a ano, com a implantação de novas unidades e a busca de aperfeiçoamento do modelo. No seu 10º ano de atividades, desde a fundação em 1969 da 1ª EFA, temos em funcionamento 10 Escolas de 1º grau e uma experiência de 2º grau.

Neste ano destacam-se:

1ª - Implantação da EFA de Bananal

É o atestado do que pode uma Comunidade unida. Agricultores da região cuidaram de tudo, quanto à fundação da EFA. A propriedade onde ela se insere é pertencente a 4 agricultores, ficando o prédio no ponto central de convergência das mesmas.

A EFA foi inaugurada e funcionou regularmente. Seu grande desafio vem sendo o trabalho de conscientização nas comunidades locais, sobre os métodos e benefícios da EFA para os filhos dos agricultores e toda a família agrícola.

2ª - Implantação da EFA de Mecânica em Piúma

É uma nova iniciativa do MEPES, sobretudo, no que diz

respeito à adaptação da metodologia da EFA para um novo tipo de profissionalização: a auto-mecânica - uma nova exigência da realidade capixaba.

Sua construção é também fruto do trabalho conjunto: o agricultor que doa a terra e que acompanha, passe a passo a construção, o MEPES que celebra convênios e as Entidades que se unem num esforço comum. Prefeituras Municipais da área, Ministério do Trabalho, Ministério da Educação, SENAI (ES) e Comunidade Econômica Européia.

E a EFA inaugurada se propõe:

- colocar sua oficina mecânica, equipada e mantida, com técnicos preparados, a serviço da Comunidade.
- realiza em 1979, cursos intensivos de mecânica de automóveis (diurno e noturno).
- preparar a clientela local para início em 1980, do curso regular da EFA.

3º - Aprovação Oficial do 2º grau

A EFA do 2º grau para rapazes e moças, concludentes do 1º grau no MEPES e em outras Entidades, entrou em seu 3º ano de funcionamento. E inicia este, com dobrada satisfação: o reconhecimento oficial pelas autoridades educacionais competentes, o Conselho Estadual de Educação que, em vista dos objetivos gerais e específicos da EFA, em seu parecer nº 40/78, assim se expressa:

" No regime da EFA destaca-se a alternância. Por este sistema, considera que a pessoa se educa mais pelas situações em que vive do que pelas matérias de ensino é, que não há educação sem tomada de consciência e o Plano de Estudo, em princípio, tem e deve provocar uma tomada de consciência da realidade total: familiar, profissional, econômica, política, religiosa, etc. Com isto, provoca-se a aprendizagem dando-se o 1º passo para o desenvolvimento completo do Homem."

E conclui:

" que se conceda autorização ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, para que instale na Escola de Olivânia, situada no Município de Anchieta, neste Estado, o Curso Técnico de Agropecuária, a partir do ano de 1976, em regime de alternância, tudo na conformidade deste PARECER."

(C.E.E. - Parecer 40/78).

49 - Nova experiência do 1º grau

Também em Olivônia vem sendo levada a efeito uma experiência que modifica um pouco as bases da alternância, com a finalidade de melhor atender à Comunidade, com clientela escolar em faixa etária inferior a 14 anos e sem possibilidade de continuar seus estudos, pela falta de escolas deste nível na região.

Os trabalhos são realizados em regime de semi-internato, com crianças de 11 a 14 anos, sendo mista a EFA.

9- Intercâmbio

Não só nas EFAs, mas, em todo o MEPES foi cultivado o intercâmbio, a troca de experiência e recursos. Estes intercâmbios foram a níveis:

- Local: de família para família
de comunidade para comunidade.
- Regional: - entre os diversos municípios
- entre as diversas EFAs
- entre os diversos setores
- Estadual: - com os diversos órgãos que colaboram com o MEPES
- Nacional: - também com os órgãos que ajudam o MEPES em sua caminhada.
- Internacional: - com os órgãos também colaboradores.